

País não tem futuro sem universidade forte, diz reitor da Unicamp

Paulo Saldaña

SALAMANCA Enquanto especialistas provocam as candidaturas ao colocar a educação como prioridade em seus planos de governo e campanhas eleitorais, o reitor da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, **Marcelo Knobel**, teme que, com o atual cenário político, as eleições possam ter um efeito inverso.

A polarização política poderia, segundo ele, reforçar ideias que enfraquecem a universidade e a pesquisa. “Precisamos de mais investimento em ciência, tecnologia, permanência estudantil. Mas temos o risco de termos uma discussão eleitoral muito rasa”, diz. “Sem universidade pública forte o país não tem futuro.”

Knobel é um dos mais de cem reitores de instituições brasileiras que respondem por uma carta com sete princípios da educação superior no Brasil, lançada nesta segunda (21), em Salamanca, na Espanha.

A iniciativa ocorre no 4º Encontro de Reitores Universia, promovido pelo banco Santander. Os reitores fazem parte de rede facilitada pela Universia. A ideia é que o documento sirva para debates dentro e fora das universidades.

Os sete princípios são: excelência acadêmica, professores e metodologia, responsabilidade social, políticas integradas (de cooperação entre instituições), financiamento (que envolve governança e financiamento estudantil), redução da evasão e promoção da inclusão e emprego, empreendedorismo e inovação.

Knobel ressalta o impacto sofrido pelo financiamento à pesquisa em razão de cortes no Orçamento.

O repórter viajou a convite do Santander